

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

A PARTICIPAÇÃO ATIVA DA MAÇONARIA BRASILEIRA NA DEFESA
DO ENSINO LAICO E NA CRIAÇÃO E MANUTENÇÃO DE ESCOLAS NO
FINAL DO SÉCULO XIX (1870-1880) NO BRASIL

Anteprojeto apresentado em
cumprimento parcial às exigências do
processo seletivo do Curso de Mestrado
da Universidade Federal Fluminense –
UFF.

Orientador: Adílio Jorge Marques

Santo Antônio de Pádua / RJ
2016

RESUMO

O presente estudo tem como finalidade principal abordar o que é pouco conhecido, e, menos ainda, pesquisado, a preocupação nutrida pela Maçonaria em relação à educação no Brasil. Os princípios iluministas, considerados princípios basilares da Maçonaria, a levaram a alimentar enorme interesse e ter atuação intensa no campo da educação e na prática do ensino, principalmente no final do século XIX. Isto feito por meio da tomada de uma posição sistemática de estratégias de expansão do ensino público, laico e gratuito. A Maçonaria atuava, e ainda atua, oculta e discretamente no seio da sociedade brasileira como um “centro de união”, instituição onde são discutidos diversos projetos sociais, muitos deles de cunho educacional. A grande participação política da Maçonaria nos acontecimentos nacionais, além das bases do atual ensino laico no país, está disponível em livros, revistas, artigos, monografias, dissertações, teses e num rico e praticamente desconhecido acervo documental disponível nas Lojas Maçônicas e bibliotecas do Rio de Janeiro e do Brasil. A pesquisa alicerçada na história da Educação busca trazer uma visão pouco conhecida no meio acadêmico ao demonstrar a efetiva participação da Maçonaria na Educação nacional no final do século XIX. Analisar o ideal de ensino sonhado pela Maçonaria nas décadas de 1870 e 1880 somados aos ideais atuais da Ordem Maçônica para o ensino do país; e, com isso, ao final do Mestrado, tendo como base a pedagogia Maçônica, projetar uma possibilidade de futuro para a educação em nosso país, como por exemplo, a proposta de implantação da disciplina “autoconhecimento” no sistema formal de ensino. Permanentemente em busca do que a pedagogia Maçônica chama de “igualdade moral”, chave equalizadora das diferenças de crença, costumes e opiniões, os maçons contribuem, desta forma, para a transformação da sociedade, perenemente incentivando a irradiação das luzes da razão com base em uma educação sólida, libertária, igualitária e fraterna. Buscam fazer desses pressupostos elementos norteadores rumo ao inevitável progresso da Edificação Social, conforme rezam seus estatutos e regras de conduta. Afinal, talvez resida aí o grande segredo da Maçonaria.

Palavras-chave: Maçonaria, História, Laicidade, Ensino.

Linha de Pesquisa: Epistemologias do Cotidiano e Práticas Instituintes.

INTRODUÇÃO

O presente estudo, escrito a partir do campo da história da Educação, não é o de buscar as origens da Maçonaria e muito menos a sua ritualística, mas tem como objetivo apresentar à comunidade acadêmica a contribuição e a atuação da Maçonaria no ensino brasileiro no final do século XIX, fixando como marco geográfico o território nacional e como marco temporal as décadas de 1870 e 1880. Bem como pesquisar a fundação e manutenção de escolas por tal instituição; as ideias Maçônicas nos livros didáticos; o ideal de ensino sonhado pela Ordem Maçônica do final do século XIX; os ideais da Ordem Maçônica para o ensino brasileiro na atualidade; e, ao final da pesquisa, alicerçada na pedagogia Maçônica, demonstrar a viabilidade de se incluir a disciplina “autoconhecimento” como recurso de prioridade máxima para o desenvolvimento humano proposta pela Grande Loja Maçônica do Estado da Bahia como demonstrado por Costa (2014).

Portanto, o problema da pesquisa consiste na necessidade de se trazer a tona, e demonstrar por meio de pesquisa em fontes primárias, a influência da Maçonaria nos bastidores da história do ensino e da educação no Brasil no período escolhido, assim como a repercussão ainda hoje. Lembremos que a Maçonaria, embora de extrema importância no contexto histórico da nação, foi excluída, e por vezes ignorada por temor ao simples fato de mencionar a palavra em livros, isto, talvez, devido ao ideário popular de ser uma organização associada ao satanismo, teorias da conspiração e ideias similares. Tal temor teve como marco inicial a Bula Papal “Bula In Eminentissimi” do Papa Clemente XII datada de 28 de abril de 1738.

O ideário maçônico e as ações da Maçonaria na educação no Brasil, como citado por Egito (2011), começam a aparecer a partir da segunda metade do século XIX, pois como a Maçonaria brasileira havia se estabelecido formalmente no ano de 1822, a Ordem teve tempo para se estabelecer e se fortalecer para engendrar novas campanhas que não ficariam apenas no campo político, mas que abarcariam pontualmente também a educação.

Em seus estudos, Egito (2011) destaca que no ano de 1876 circulava uma proposta de Constituição nas Lojas do Grande Oriente do Brasil e que dentre as diversas disposições legais encontrava-se a preocupação de garantir a educação ao povo, principalmente “a

mocidade”. A Ordem Maçônica discutia em seu seio o fim da escravidão, as ideias republicanas e a educação a crianças e jovens.

No final do século XIX a Maçonaria marchou à frente dos setores sociais com seu posicionamento anticlerical, época em que houve um grande embate entre a igreja católica e a Maçonaria conforme afirma Colussi (2012) ao mencionar a defesa do ensino laico pela Maçonaria no século XIX. No campo educacional a Ordem Maçônica defendia o ensino laico em contraposição ao ensino religioso. A Maçonaria defendia a separação entre Estado e Igreja. Para a Maçonaria a educação era um instrumento fundamental na difusão do ideário liberal e racionalista. Para ela, a igreja católica exercia uma influência negativa, pois mantinha as crianças e os jovens no universo do obscurantismo e da superstição. Nesse período a Maçonaria incentivou a imigração de protestantes norte-americanos para o Brasil e que grande parte deles eram maçons. (RIBEIRO; INÁCIO FILHO, 2004).

Colussi (2002) afirma que a realidade educacional no final do século XIX era gravíssima, principalmente durante o período imperial, que deixou o ensino primário, secundário e profissional num abandono quase completo. A Maçonaria defendia firmemente a obrigatoriedade do ensino aos jovens. A partir de 1870 surgiram as primeiras propostas de iniciação de professores nas lojas Maçônicas como meio de influenciar na formação laica dos setores populares.

Com o trabalho intitulado de “A Maçonaria gaúcha na segunda metade do século XIX”, Colussi (1998) demonstra que além da defesa do ensino obrigatório, outra estratégia Maçônica importante apareceu no decênio de 1870 com a criação de colégios maçônicos cuja finalidade era difundir nas classes populares uma linha de ensino laica e cientificista, pois o ensino público era ineficiente e a igreja católica exercia forte influência no ensino privado. As décadas de 1870 e 1880 carecem de maior estudo, pois nasceram nesse período as bases do atual ensino brasileiro, ainda que nas ideias, principalmente no seio da Maçonaria.

Pretende-se aqui, como justificativa, delinear um caminho para a história da educação nacional por meio da participação da instituição Maçonaria, já que trabalhos dedicados exclusivamente ao estudo das relações entre Maçonaria e educação são poucos e omitidos por historiados e autores. Desta forma, pretende-se retirar das trevas parte da história nacional e trazer à luz a importância da Maçonaria para o ensino brasileiro.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para a realização desta pesquisa apoiar-nos-emos em fontes primárias das principais bibliotecas do Rio de Janeiro, como matérias publicadas em revistas, teses, dissertações, monografias, entrevistas, boletins maçônicos, revistas e livros destinados à Maçonaria, o estudo de símbolos e alegorias Maçônicas, artigos coletados de sítios na internet e visitas a arquivos particulares.

Apesar de alguns autores e historiados omitirem a participação da Maçonaria na história nacional, e principalmente na defesa do ensino brasileiro, encontramos autores que não deixaram de defender a influência da Ordem Maçônica principalmente na organização e estruturação das raízes nos primórdios da educação no país. Autores como: GOMES (1975), SANTOS (1983), LE GOFF (1990), BARATA (1999), ASLAN (1997), COLUSSI (2002), ALMEIDA FILHO (2005), CASTELLANI (2007), BAÇAN (2008), EGITO (2011), ISMAIL (2013), MAGALHÃES (2013), trouxeram novas abordagens históricas como alternativa para se pensar e pesquisar a história da educação no país.

Havia e ainda há autores imbuídos na defesa da participação da Maçonaria na história nacional, sobretudo no contexto da educação como Colussi (2002) que nos diz que a atuação da Maçonaria por meio das ações filantrópicas e beneficentes, da preocupação com o acesso ao ensino por parte dos jovens e pobres, deixou uma contribuição positiva na história brasileira. Colussi (2002, p. 47) afirma que:

Os maçons utilizaram-se da imprensa, da política parlamentar, das associações e clubes literários ou filantrópicos sob sua influência para combater os privilégios do catolicismo no País. Outro espaço privilegiado da atuação maçônica na sua luta contra a igreja e os jesuítas foi no campo educacional.

Magalhães (2013) nos ensina que para John Locke, assim como os demais pensadores iluministas, e, também para os maçons, a educação não pode ser cerceada pela restrição dos dogmas religiosos.

Depreende-se da visão de Mansur Barata (1999) que as ações da Maçonaria são como uma rede de sociabilidade. A Maçonaria, dentre diversos caminhos, adota como principais os do debate político e social. A compreensão da atuação da Maçonaria enquanto

lôcus de sociabilidade e transmissão de novas ideias no espaço social ressaltando a relevância de sua participação nos acontecimentos históricos.

O final do século XIX, principalmente nas décadas de 1870 e 1880, Colussi (2002) destaca como um momento nevrálgico da educação brasileira, pois foram lançadas nesse período as bases do atual ensino brasileiro. E não se pode olvidar da participação ativa da Maçonaria no combate ao descaso com o ensino brasileiro por parte do poder público da época. Colussi (2002) afirma categoricamente que a igreja católica exercia uma influência extremamente negativa na educação no final do século XIX.

Almeida Filho (2005) e Magalhães (2013) destacam a participação de dois renomados maçons que pensaram a sociedade e a educação da época: Benjamin Constant de Botelho Magalhães (1833-1891) e Rui Barbosa de Oliveira (1849-1923), legítimos atores sociais de suas épocas, associam-se em suas biografias em um ponto de confluência comum: a vivência Maçônica pela qual passaram, em todas suas nuances e que, de maneira especial, influenciaram seus percursos pelo campo da intelectualidade da educação brasileira.

Magalhães (2013) considera que Benjamin Constant agiu perfeitamente alinhado com as proposituras Maçônicas de sua época atuando no campo da política e da educação no Brasil. Que Benjamin Constant com suas ideias e atitudes atuando frente aos bancos escolares ao transmitir na Escola Militar aos aspirantes e cadetes o ideário racionalista e republicano. Apesar de sua intensa atuação política, considerava-se, essencialmente, um professor.

Magalhães (2013), Almeida Filho (2005) e Egito (2011) enaltecem a figura de um ilustre maçom conhecido como “advogado da educação”, o maçom Rui Barbosa, que embora jurista, defendeu com afinco a educação num período conturbado da história do país. Rui Barbosa foi de extrema relevância na história da educação no Brasil no final do século XIX com sua luta pela reforma educacional no país e com seus planos de mudança para a educação começando pela instrução em jardins de infância, escolas primárias, cursos profissionais, escolas normais, liceus e ensino superior. Propostas debatidas no campo político da época quando como deputado representava a província da Bahia no legislativo. Rui Barbosa além de político demonstrava ser um visionário com sua forma de enxergar a pedagogia, que por sua vez é pouco conhecida por pedagogos da atualidade.

Nesse período (1870 e 1880), conforme leciona Nascimento (2010), a Maçonaria iniciou uma campanha para a criação de colégios maçônicos, como por exemplo: Escola Nocturna “Cotinguiba” fundada em 1874 em Aracaju/SE; Eschola Popular fundada em 1875 em Fortaleza/CE; Escola Nocturna fundada em 1876 em Campinas/SP; Lyceu do Grande Oriente, batizada como “Lyceu Brasileiro” fundada em 1889 no Rio de Janeiro; entre outras a serem abordadas na pesquisa bibliográfica e documental.

Nos estudos de Almeida Filho (2005) e Egito (2011) destacamos que a Maçonaria sempre esteve ligada ao iluminismo e a ciência. Ambos os autores salientam o interesse da Maçonaria na educação, o que desencadeou no final do século XIX ações concretas para desenvolvê-la, pois sempre se considerou entre os maçons a educação como motor de libertação do homem.

Egito (2011) revela que, para a Maçonaria, o grande papel da educação é o de preparar as pessoas para a vida em sociedade, transmitindo-lhes os saberes acumulados pelas gerações anteriores. Ela também deve oferecer a oportunidade do crescimento pessoal, da plena utilização das capacidades pessoais, permitindo um olhar crítico sobre o mundo em que vive.

PROPOSTA DE DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A hipótese desse trabalho é uma observação qualitativa utilizando a metodologia da pesquisa bibliográfica e documental trazendo à luz a participação ativa da Maçonaria no surgimento das bases do ensino nacional como o principal veículo defensor da educação no país, somados aos ideais da Ordem Maçônica ao defender o ensino laico, público, científico e profissionalizante. Realizar o levantamento de documentos através de visitas as Lojas Maçônicas e bibliotecas, relacionando e mencionando a criação e manutenção de escolas pela Maçonaria no final do século XIX, dentro do período escolhido. Revelar as marcas Maçônicas nas escolas brasileiras e nos livros didáticos. Pesquisar a participação de maçons em instâncias governamentais ligadas a educação no período proposto; e, por fim, projetar melhorias no ensino brasileiro, como a inserção da disciplina do “autoconhecimento”, além de dialogar com os ensinamentos maçônicos (pedagogia Maçônica) que pregam a evolução do homem nos aspectos moral e ético. Tais são os enfoques do presente estudo.

Esse trabalho pretende também demonstrar ao longo da pesquisa: que podemos preencher lacunas da história do Brasil que foram omitidas em grande parte dos livros de história; que a educação nacional possui uma dívida significativa para com a Ordem Maçônica; que os ideais da Maçonaria para o ensino brasileiro não se esgotaram e que a Maçonaria ainda tem muito a oferecer ao ensino no país principalmente na evolução do ser humano ao crescer na estrutura do ensino brasileiro valores morais e éticos que certamente irão contribuir para que tenhamos um povo virtuoso e com isso combater os vícios que levam o homem a um abismo da cegueira do conhecimento.

A Maçonaria ainda tem muito a oferecer ao ensino brasileiro. A pedagogia Maçônica, de forma interdisciplinar, poderá proporcionar melhorias e inovações no campo educacional do país, principalmente associando sua pedagogia voltada ao aperfeiçoamento moral e ético do ser humano às diretrizes que regem o ensino nacional.

O projeto será constituído em três capítulos, além de introdução e conclusão. O primeiro tratará de forma sucinta das origens históricas da Maçonaria no mundo e no Brasil. O segundo versará sobre a participação ativa da Maçonaria na defesa do ensino nacional nas décadas de 1870 e 1880. O terceiro capítulo abordará a pedagogia Maçônica e os benefícios de se incluir e aplicar esses conhecimentos e essa metodologia nas diretrizes do ensino nacional.

CRONOGRAMA

Semestres letivos	2016.1	2016.2	2017.1	2017.2
Atividades				
Análise e revisão bibliográfica; levantamento bibliográfico (organização de leituras, fichamentos, resenhas e apreciação crítica), correções e adaptações do projeto.	x			
Coleta de dados; entrevistas; visitas a bibliotecas e Loja Maçônicas; visitas a arquivos particulares; e, visitas a bibliotecas Maçônicas.	x	x		

Análise do levantamento documental; organização e sistematização dos dados colhidos; análise crítica das fontes; leituras complementares; e, escrita das partes históricas e cronológicas da pesquisa.	x	x	x	
Redação.		x	x	x
Defesa.				x

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, J. C. A. **O Ensino Jurídico, a Elite dos Bacharéis e a Maçonaria do Séc. XIX.** 180 f. Dissertação (Mestrado em Direito). Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 2005.

ASLAN, N. **História Geral da Maçonaria: fastos da Maçonaria Brasileira.** Londrina: A Trolha, 1997.

BAÇAN, L. P. **O livro secreto da maçonaria.** São Paulo: Universo dos Livros, 2008.

BARATA, Alexandre Mansur. **Luzes e Sombras: a Ação da Maçonaria Brasileira (1870-1910).** Campinas: Ed. Unicamp, 1999.

BENIMELI, Pe. José A. F. **Arquivos Secretos do Vaticano e a Franco-maçonaria.** São Paulo: Madras, 2007.

CASTELLANI, J. **A ação secreta da maçonaria na política mundial.** São Paulo: Landmark, 2007.

COLUSSI, Eliane Lucia. **A Maçonaria Brasileira no Século XIX.** São Paulo: Saraiva, 2002.

_____. A maçonaria brasileira e a defesa do ensino laico (século XIX). Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/12366>>. Acesso em: 03 dez. 2015.

_____. **Plantando Ramas de Acácia: a maçonaria gaúcha na segunda metade do século XIX.** 1998. 489 f. Tese (Doutorado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.

COSTA, Jair T. C. **O autoconhecimento como recurso de prioridade máxima para o desenvolvimento humano.** Salvador: Sathyarte, 2014.

EGITO, P. H. T. Olhares da Maçonaria Sobre a Educação no Brasil. 2011. 89 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

GOMES, M. **A Maçonaria na História do Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Aurora, 1975.

ISMAIL, K. M. S. O. **Liderança Maçônica: A Influência da Liderança Maçônica na Identidade e Comportamento Maçônico**. 2013. 70 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2013.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradução Bernardo Leitão. Campinas: Ed. Unicamp, 1990.

_____. **A história deve ser dividida em pedaços?** São Paulo: UNESP, 2014.

LOCKE, John. **Carta sobre a tolerância**. Tradução de João da Silva Gama Lisboa: Edições 70, 1987.

MARQUES, Adílio Jorge. **Illuminismo no mundo luso-brasileiro**. Rio de Janeiro: Sapere, 2012.

_____. **O professor do jovem Imperador. Alexandre Antônio Vandelli**. Rio de Janeiro: Vieira & Lent Casa Editora, 2010.

MAGALHÃES, F. da Silva. **Maçonaria e Educação: Contribuições para o Ideário Republicano (1889-1930)**. 2013. 307 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

NASCIMENTO, José A. **A contribuição da Maçonaria para a Prática educativa em Aracaju (1970-1980)**. 2010. 86 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2010.

PAZ SILVA, Augusto C. A. **MAÇONARIA E REPÚBLICA: confrontos, conflitos, tensões e atuação sociopolítica de maçons em Pernambuco nas Décadas de 1930 e 1940**. 2013. 227 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.

RIBEIRO, Viviane; INÁCIO FILHO, Geraldo. **Protestantismo, Liberalismo, Maçonaria e a Educação no Brasil, na Segunda Metade do Século XIX**. In: II CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2004, Uberlândia. Práticas docentes, história e política educacional. Uberlândia: EDUFU, 2004. Disponível em: <<http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe3/Documentos/Individ/Eixo2/059.pdf>>. Acesso em: 09 dez. 2015.

SANTOS, João Bento dos. **A Maçonaria na História**. Recife: Ed. Companhia Editora de Pernambuco, 1983.